

Atividade Turística
Novembro de 2011

Hotelaria com resultados globais desfavoráveis

As dormidas nos estabelecimentos hoteleiros decresceram 3,4% face ao período homólogo, atingindo 1,9 milhões. Esta inversão de tendência deve-se ao contributo negativo dos residentes (-12,2%), já que os não residentes mantiveram uma evolução positiva (+2%).

Os proveitos apresentaram igualmente quebras homólogas, de 4,1% para os proveitos totais e 3,6% para os de aposento.

Quadro 1. Resultados globais provisórios da atividade turística

RESULTADOS GLOBAIS	Valor mensal		Valor acumulado	
	Nov-11	Var. % 11/10	Jan a Nov 11	Var. % 11/10
ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS				
Hóspedes (milhares)	7518	-5,6	13 333,0	4,5
Dormidas (milhares)	18815	-3,4	37 933,2	6,4
Residentes em Portugal	6511	-12,2	12 800,6	-18
Residentes no Estrangeiro	1230,4	2,0	25 132,6	11,1
Estada Média (n.º noites)	2,5	0,1	2,8	0,0
Taxa de ocupação-cama (líquida) (%)	24,5	-14 p.p.	41,2	11p.p.
Proveitos Totais (milhões €)	92,2	-4,1	1830,8	6,5
Proveitos de Aposento (milhões €)	59,9	-3,6	1260,9	7,6
Rev Par (Rendimento Médio por quarto) (€)	17,0	-6,1	30,6	3,9

Dormidas

No período de **janeiro a novembro de 2011** os estabelecimentos hoteleiros alojaram 13,3 milhões de hóspedes, mais 4,5% do que no período homólogo. As dormidas atingiram 37,9 milhões, correspondendo igualmente a um aumento homólogo, que se situou em 6,4%.

Para este resultado apenas contribuíram os não residentes (+11,1%), uma vez que as dormidas dos residentes decresceram 1,8%.

Os dados preliminares do **mês de novembro** são globalmente desfavoráveis. A hotelaria acolheu 751,8 mil hóspedes, valor que representa um decréscimo homólogo de 5,6%. A redução das dormidas foi inferior (-3,4%), correspondendo a 1,9 milhões.

Os aldeamentos registaram um crescimento expressivo das dormidas (+22,2%), associado ao aumento da oferta. O acréscimo dos hotéis-apartamentos (+2,6%) beneficiou do contributo positivo das unidades de cinco e quatro estrelas. Nos hotéis (-0,9%) os resultados negativos das unidades de quatro e três estrelas superaram o aumento das restantes categorias. Também os apartamentos e as pousadas reduziram o número de dormidas.

Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

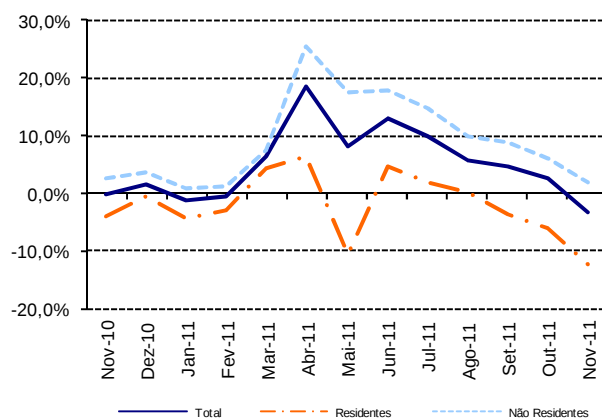
Unidade: Milhares

Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas		Taxa de variação
	Nov-10	Nov-11	%
Total	1 948,1	1 881,5	-3,4
Hotéis	1247,0	1236,0	-0,9
****	205,4	223,1	8,6
***	592,1	571,0	-3,6
**	330,1	314,1	-4,8
* / *	119,5	127,8	6,9
Hotéis - Apartamentos	276,1	283,2	2,6
*****	26,7	26,8	0,5
****	180,7	197,1	9,1
*** / **	68,7	59,3	-13,7
Pousadas	22,2	19,9	-10,6
Apartamentos Turísticos	117,7	113,4	-3,7
Aldeamentos Turísticos	41,3	50,4	22,2
Estalagens, Motéis e Pensões	243,7	178,6	-26,7

Os residentes apresentaram um decréscimo homólogo das dormidas (-12,2%), correspondendo a 651,1 mil. Este resultado reforça a tendência de evolução negativa observada nos últimos meses.

Os não residentes originaram 1,2 milhões de dormidas, o que representa um crescimento de 2% face ao período homólogo (65,4% das dormidas totais).

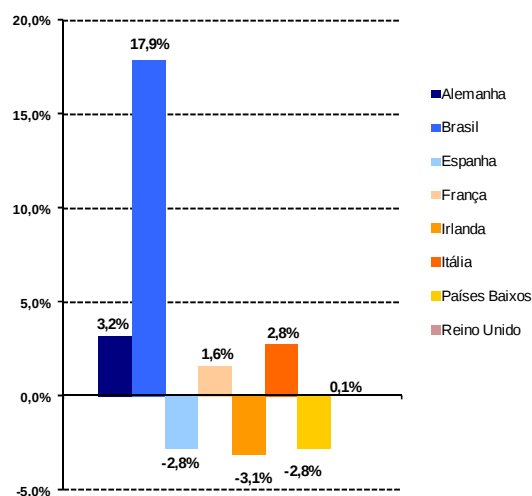
Figura 1. Dormidas – taxa de variação homóloga mensal



O grupo dos principais mercados emissores, que representava 71,4% das dormidas de não residentes, revela um desempenho maioritariamente positivo.

O mercado brasileiro apresentou o melhor resultado (+17,9% das dormidas). Seguiram-se os mercados alemão, italiano e francês, com crescimentos de menor dimensão. O britânico não apresentou alterações sensíveis, enquanto os restantes decresceram (Irlanda, Espanha e Países Baixos).

Figura 2. Dormidas, por principais mercados emissores – taxa de variação homóloga mensal – novembro de 2011



A evolução regional do total de dormidas foi também negativa. Os resultados mais desfavoráveis ocorreram no Alentejo, no Norte e no Centro. Em conjunto, estas regiões decresceram 6,7% face a Novembro de 2010. O Algarve e a Madeira registaram os menores decréscimos homólogos representando, contudo, inversões de tendência face aos resultados dos últimos meses.

Todas as regiões evidenciaram uma acentuada redução homóloga das dormidas de residentes. Pelo contrário, a procura dos não residentes manteve-se crescente, à exceção da Madeira (-0,4%).

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

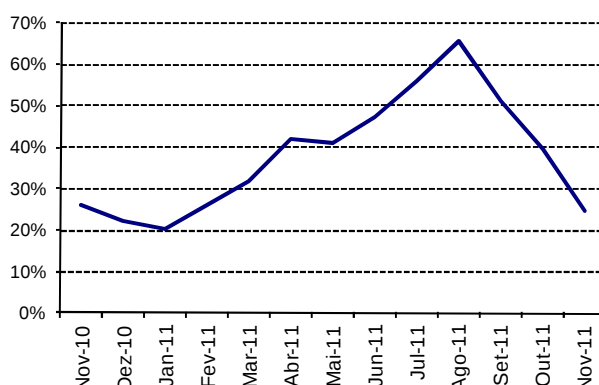
Unidade: Milhares

NUTS II	Dormidas		Taxa de variação
	Nov-10	Nov-11	%
PORTUGAL	1 948,1	1 881,5	-3,4
Norte	283,0	262,4	-7,3
Centro	230,0	217,9	-5,3
Lisboa	548,5	533,7	-2,7
Alentejo	69,3	63,1	-8,9
Algarve	445,2	440,5	-1,1
AÇORES	44,8	42,9	-4,3
MADEIRA	327,3	321,1	-1,9

Taxa Líquida de Ocupação-Cama e Estada Média

A taxa de ocupação foi de 24,5%, inferior à do período homólogo em 1,4 p.p.

Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama



Todas as regiões reduziram as taxas de ocupação, com maior intensidade no Alentejo (-3,4 p.p.) e no Norte (-3,2 p.p.).

Em **novembro**, a Madeira apresentou os melhores resultados em termos de ocupação (38,5%), secundada por Lisboa (33,2%).

Quadro 4. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por região

NUTS II	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Nov-10	Nov-11	Nov-10	Nov-11
PORTUGAL	25,9	24,5	2,4	2,5
Norte	25,5	22,3	16	16
Centro	20,8	19,3	18	17
Lisboa	34,0	33,2	2,0	2,1
Alentejo	20,7	17,3	16	17
Algarve	19,5	18,9	4,5	4,6
AÇORES	18,5	17,2	2,8	2,8
MADEIRA	39,8	38,5	5,2	5,3

Os aldeamentos foram os únicos a aumentar ligeiramente a taxa de ocupação (+0,7 p.p.), em termos homólogos. Os hotéis registaram decréscimo (-1,7 p.p.), com o contributo de todas as categorias à exceção das de cinco estrelas (+0,7 p.p.).

Situação semelhante se verificou nos hotéis-apartamentos (-1,4 p.p.), onde apenas as unidades de cinco estrelas obtiveram resultados positivos (+4,3 p.p.).

As pousadas e os hotéis apresentaram os valores mais elevados da taxa de ocupação, superiores a 27%. Nos hotéis, as unidades de cinco estrelas detiveram o nível mais elevado de ocupação (31%).

Quadro 5. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Nov-10	Nov-11	Nov-10	Nov-11
Total	25,9	24,5	2,4	2,5
Hotéis	29,0	27,3	2,2	2,2
*****	30,3	31,0	2,4	2,4
****	29,9	28,3	2,3	2,3
***	27,7	25,0	2,1	2,0
** / *	26,6	23,6	1,7	1,8
Hotéis - Apartamentos	28,3	26,9	4,6	4,7
*****	34,3	38,6	5,2	5,8
****	28,9	26,7	4,7	5,0
*** / **	25,3	24,0	4,1	3,6
Apartamentos Turísticos	16,0	15,4	6,0	6,2
Aldeamentos Turísticos	11,7	12,4	5,2	5,0
Pousadas	28,8	27,8	1,5	1,5
Estalagens, Motéis e Pensões	22,7	20,1	2,1	2,1

A estada média foi de 2,5 noites, ligeiramente superior à do mês homólogo (2,4).

Os valores da estada média atingiram maior expressão na Madeira (5,3 noites) e no Algarve (4,6).

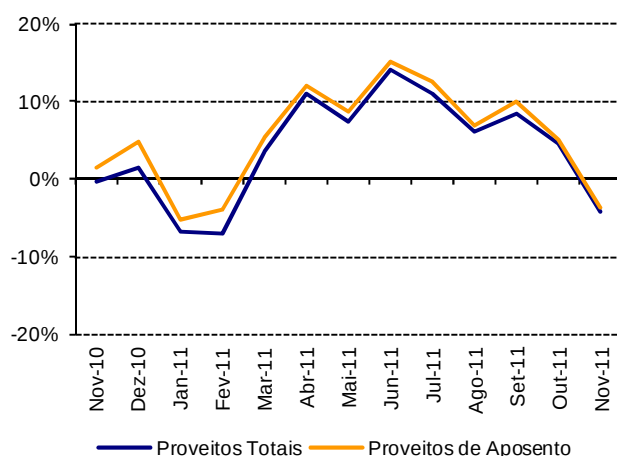
Os apartamentos turísticos foram os que, em média, apresentaram estadias mais prolongadas (6,2 noites). Seguiram-se os aldeamentos (5 noites) e os hotéis-apartamentos (4,7). Nestes últimos, a liderança em termos de estada média coube às unidades de cinco estrelas.

Proveitos e Rendimento Médio por Quarto

Em **novembro**, os proveitos totais atingiram 92,2 milhões de euros, correspondendo a uma quebra homóloga de 4,1%.

Os proveitos de aposento (cerca de 60 milhões de euros), também decresceram 3,6% relativamente a novembro de 2010.

Figura 4. Proveitos totais e de aposento – taxa de variação homóloga mensal



A evolução dos proveitos a nível regional foi globalmente negativa. Apenas o Algarve registou um crescimento homólogo dos proveitos de aposento (+3,3%). Nesta região, o valor dos proveitos totais foi semelhante ao de novembro do ano anterior (-0,1%).

O Norte e o Centro registaram os maiores decréscimos em ambos os indicadores.

Quadro 6. Proveitos por região (NUTS II)

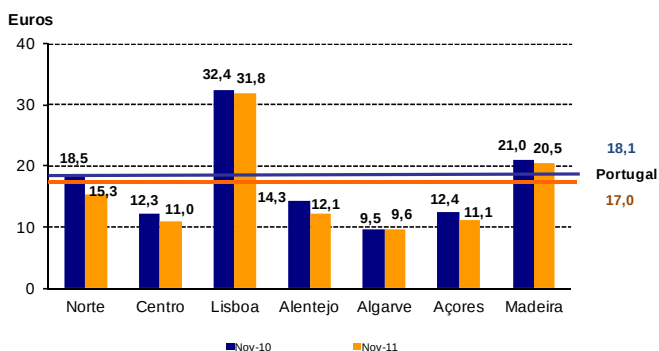
Unidade: Milhões de euros

NUTS II	Proveitos Totais	Taxa de variação	Proveitos Aposento	Taxa de variação
	Nov-11	%	Nov-11	%
Portugal	92,2	-4,1	59,9	-3,6
Norte	12,9	-9,0	8,7	-11,7
Centro	9,7	-13,5	6,1	-9,1
Lisboa	35,3	-16	24,4	-15
Alentejo	3,4	-6,7	2,1	-8,7
Algarve	14,7	-0,1	8,9	3,3
Açores	1,9	-8,0	1,3	-8,2
Madeira	14,3	-1,4	8,4	-0,9

O Rev Par foi de 17 euros, inferior ao do mês homólogo em 6,1%.

O Algarve aumentou a sua rentabilidade média em 1,1%. As restantes regiões revelaram decréscimos homólogos, mais intensos no Norte (-17,3%) e no Alentejo (-15,4%).

Figura 5. Rendimento médio por quarto



Os apartamentos turísticos evidenciaram um acréscimo homólogo do RevPar de 12,8%, superior ao das pousadas (+11,5%).

As restantes tipologias reduziram a sua rentabilidade, de forma mais acentuada nos hotéis-apartamentos (-10,3%) e nos hotéis (-6,7%). Nos hotéis-apartamentos apenas as unidades de cinco estrelas

apresentaram uma ligeira melhoria (+0,6%), que não foi suficiente para contrariar o acentuado decréscimo das restantes. Nos hotéis, todas as categorias contribuíram negativamente para o rendimento médio por quarto.

Quadro 7. Rendimento médio por quarto, por tipo e categoria de estabelecimento

Unidade: Euros

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPar		Taxa de variação
	Nov-10	Nov-11	%
Total	18,1	17,0	-6,1
Hotéis	22,4	20,9	-6,7
*****	39,2	38,8	-10
****	216	20,5	-5,1
***	16,3	14,1	-13,5
** / *	15,9	12,8	-19,5
Hotéis - Apartamentos	15,5	13,9	-10,3
*****	17,0	17,1	0,6
****	16,4	14,6	-110
*** / **	12,8	11,0	-14,1
Apartamentos Turísticos	4,7	5,3	12,8
Aldeamentos Turísticos	7,8	7,4	-5,1
Pousadas	20,8	23,2	115
Estalagens, Motéis e Pensões	12,3	11,2	-8,9

No período de janeiro a novembro de 2011, a hotelaria registou 1 830,8 milhões de euros de proveitos totais, mais 6,5% do que no período homólogo.

Os proveitos de aposento atingiram 1 260,9 milhões de euros, correspondendo também a um acréscimo homólogo de 7,6%.

O Rev Par neste conjunto de meses foi de 30,6 €, superior ao observado no período homólogo em 3,9%.

Notas Metodológicas

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

RevPar (*Revenue Per Available Room*) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Variações homólogas – O cálculo das variações homólogas dos principais indicadores é efectuado tendo por base os valores em unidades, embora no Destaque estejam visíveis em milhares.

Data do próximo destaque mensal: 10 de fevereiro de 2012